



Agrupamento de Escolas de Alandroal

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

Autores: Célia Paiva, Gertrudes Sardinha, Tomé Laranjinho

Data:02 de julho 2021



Índice

Introdução.....	3
1. Diagnóstico.....	6
1.1. Dados da Escola.....	6
1.2. Resultados globais do diagnóstico	7
1.3. A História Digital da Escola: Diagnóstico.....	8
1.4. A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica	9
1.5. A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional	10
2. Desenho do PADDE	13
2.1. Objetivos do PADDE	13
2.2. Planeamento de atividades e cronograma	22
2.3. Plano de comunicação com a comunidade	25
2.4. Monitorização e Avaliação	26
3. Notas finais.....	28

Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Alandroal afirma-se “como uma referência e um instrumento para a construção contínua das aprendizagens e na constante procura de interesses e motivações fomentadoras da criatividade e participação ativa dos seus alunos na construção do seu saber e no desenvolvimento das suas competências.”

Projeta “uma ação contextualizada, onde todos os atores do processo educativo desempenhem um papel de valorização da escola e das aprendizagens, estabelecendo-se os valores, as atitudes, os hábitos, os conhecimentos e as competências prioritárias a desenvolver com os alunos e definir técnicas e procedimentos conducentes a uma identidade escolar própria.”

Ambiciona “criar uma escola capaz de desenvolver o sucesso dos alunos, nos vários momentos do seu percurso educativo e formativo, que promova a igualdade de oportunidades, valorize o espaço e o trabalho e favoreça a aquisição de saberes científicos e tecnológicos que permitam aos alunos o prosseguimento de estudos e a participação ativa e responsável numa sociedade atual e global.”

Estabelece um Projeto Tecnológico baseado no “potenciar a utilização dos equipamentos e das novas tecnologias e retirar o melhor partido das condições proporcionadas pelas mesmas para a aprendizagem escolar e pessoal.”

Num contexto social caracterizado pelo esvaziamento populacional: “A migração da população do Concelho quer para grandes centros urbanos e litoral quer para o núcleo urbano dos concelhos vizinhos, está a provocar uma tremenda erosão demográfica. Falta “gente nova” no processo de renovação da sua população sendo notório o reflexo que tem na diminuição da população escolar.

A educação é um dos direitos sociais fundamentais dos cidadãos portugueses e para que a oferta educativa seja possível é necessário um conjunto variado de condições objetivas que assentam numa multiplicidade de equipamentos educativos e nos recursos humanos.”

A escola apresenta-se assim como a oportunidade de mostrar caminhos “no sentido de uma “escola” que respeite as circunstâncias sociais e culturais locais, no respeito pelos princípios democráticos e cívicos, assumindo o aluno como principal destinatário de toda a ação de ser do processo, na criação de oportunidades educativas para todos. In PE do AEA

Na criação de oportunidades iguais, o AEA sempre apostou na criação de um bom ambiente para o ensino e aprendizagem, uma escola preocupada em mostrar que tem um papel importantíssimo na apresentação do mundo e do seu conhecimento.

Inserida num contexto menos privilegiado, “a escola”, tem sentido e assumido um papel preponderante no acesso ao mundo e ao seu conhecimento e bem cedo aceitou o desafio tecnológico como a possibilidade de intervir, através de uma interação ativa assente na inovação e na relação de novos conhecimentos, competências, atitudes e convicções a par da consolidação de conhecimentos e convicções adquiridas, no contexto social onde a comunidade escolar se move.

O primeiro esforço desenvolvido para a utilização das tecnologias, em contexto nacional, foi o projeto MINERVA que operou entre 1985 e 1994 e entrou nas escolas com o objetivo de incluir o ensino das TIC nos planos curriculares, “promover o uso das TIC como meios auxiliares de ensino das outras disciplinas escolares e formar orientadores, formadores e professores.”

Este projeto ficou, no entanto, muito aquém do esperado, mas foi com ele que os docentes deram os primeiros passos e obtiveram formação. Entraram facilmente no vocabulário escolar os termos, tecnologia e mudança, mas não foi acompanhada das infraestruturas necessárias ao seu desenvolvimento. O projeto teve o mérito de juntar duas realidades que se adivinhavam paralelas – tecnologia e formação.

No final da década de 90, a escola aderiu aos dois novos projetos ministeriais com o único objetivo de instaurar a Sociedade da Informação: o Programa Nónio Século XXI (1996-2002) e o Programa Internet na Escola (1997-2003).

Criados por este programa surgem os chamados Centros de Competência que visavam essencialmente apoiar as escolas e os seus projetos nesta área, bem como proporcionar ações de formação contínua para os professores das escolas abrangidas por este programa, numa perspetiva de integração curricular das TIC.

A introdução das TIC no currículo e nas atividades extracurriculares deu oportunidade aos alunos de terem uma melhor preparação para o mundo mais digital.

O Programa Internet na Escola, coordenado pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, permitiu apoiar e desenvolver a rede comunicativa e educativa, através de atividades desenvolvidas e dos conteúdos propostos no seu Web Site.

Com início em 2007 assistimos à implementação do Plano Tecnológico da Educação que, de acordo com o site – Tecnologia, Conteúdos e Formação –, que abrangem (de forma integrada e transversal) todos os domínios relacionados com a modernização do sistema educativo português.

Este programa teve como medida muito visível a distribuição de computadores portáteis, através dos programas: “e-escola”, “e-escolinha”, “e-professor” e “e-oportunidades”.

O primeiro abrangeu os alunos do 5.º ao 12.º ano de escolaridade”; o segundo abrangeu “os alunos do 1.º ciclo do ensino básico”, sendo que neste caso tratava-se de um computador distinto, denominado “Magalhães”; o terceiro contemplou os “docentes que exerciam na educação pré-escolar, no ensino básico e secundário”; e o último, abrangeu os “trabalhadores em formação, inscritos na iniciativa Novas Oportunidades”.

Resumindo, podemos constatar que muito se tem feito para equipar as nossas escolas e todas as oportunidades foram aproveitadas pelo Agrupamento.

Ao longo dos anos de crescimento o agrupamento introduz as tecnologias, numa primeira fase a nível organizacional, introduzindo as mudanças de acordo com os programas e as oportunidades que os Agrupamentos da sua dimensão permitem: cartões do aluno: controlo de entrada e de saída, pagamentos; Plataforma inovar: áreas administrativas, alunos, contabilidade, docentes...; Utilatas; plataforma Office 365.

Todas as salas de aula estão equipadas com projetor, quadro multimédia, computador, câmara web, som... Na Biblioteca existem computadores de livre acesso, tanto no seu espaço como no espaço anexo, sala de informática, para rentabilizar os computadores existentes, que apesar de “velhos” ainda cumprem as suas funcionalidades.

Numa segunda fase na construção de um saber assente em estratégias várias e diversificadas onde as tecnologias desempenhassem um papel relevante, aceitando a introdução de projetos que permitiram criar inovação nas aprendizagens: projeto tablets em sala de aula em parceria com a Dgeste Alentejo; sala do futuro em parceria com a Câmara Municipal de Alandroal, esta última ainda com pouca utilização devido ao estado pandémico, mas que está preparada para receber todas as turmas do Agrupamento. Com a realidade E@D percebemos facilmente o caminho a tomar, dando pronta e eficaz resposta às necessidades exigidas pelo ensino não presencial. A opção pela utilização da plataforma TEAMS e o apoio aos docentes da sua utilização foi determinante para que o processo fosse facilmente assimilado pelos intervenientes.

Os alunos utilizaram os recursos próprios, os disponibilizados pela escola e pelo Município. As principais dificuldades centraram-se nos acessos à Internet: rede insuficiente sobretudo na parte do concelho, próximo da fronteira, Rosário, Mina do Bugalho, Montejuntos, Ferreira de Capelins, mas também em zonas mais interiores como Marmelos, Hortinhas e Orvalhos.



Neste momento entramos já na fase de disponibilização, para a concretização do Plano de Desenvolvimento Digital nas escolas, pelo Ministério da Educação, de computadores, auscultadores e hotspots de ligação à internet, foram entregues a todos os alunos identificados com escalão A, B e C dos 1º, 2º e 3º ciclos, que garantem a conectividade, dependendo do pressuposto de uma utilização responsável de dados móveis.

Este investimento do Ministério permite a todos os alunos do agrupamento, neste momento, serem portadores de computador portátil e de acesso à INTERNET. (pessoal, escolar e municipal)

Foi já percorrido um longo caminho de sucessos e insucessos, de mudança feita, de recuos e de progressos que necessita de continuar a ser feita e acompanhada através de uma gestão (tecnológica, pedagógica e organizacional) eficaz e consolidada.

Neste PADDE será delineada a estrutura que dará forma a essa consolidação e irá permitir ao Agrupamento fazer um uso mais eficaz dos recursos e da atualização desses mesmos recursos com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento e na integração das tecnologias nas tarefas docentes. A formação, o envolvimento e o compromisso dos dirigentes e professores no processo torna-se fundamental na aplicação de todo o potencial das tecnologias sobretudo na dimensão pedagógica onde as interações se tornam significativas e onde o docente cria uma ideia de organização pedagógica e curricular mais integrada e flexível, uma gestão mais interdisciplinar do conhecimento, uma focalização nas aprendizagens essenciais que à conceção e aplicação de outras formas de trabalho e ao incremento de novas práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens, com recurso a metodologias participativas e ativas.

Pretende-se acima de tudo como objetivo geral, o contributo para a construção de uma prática educativa inovadora, pautada na construção e reflexão do conhecimento que se partilha num compromisso com uma educação de qualidade, vendo o aluno como indivíduo ativo do seu processo ensino-aprendizagem.

Se as tecnologias têm uma entrada facilitada e rápida ao nível social o mesmo não tem acontecido nas escolas necessitando as alterações curriculares, anos para serem implementadas. Pretende-se assim apostar substancialmente no encontro de soluções que contribuam para a implementação de ações que se traduzam em boas práticas de aprendizagem, com as tecnologias digitais que contribuam para os objetivos gerais do Projeto Educativo: “melhorar as aprendizagens dos alunos, os seus resultados escolares e o seu percurso escolar, na definição clara e objetiva do que se espera dos alunos a vários níveis (a nível de comportamento, a nível de rendimento escolar, a nível de envolvimento e a nível do investimento com a escola).”

1. Diagnóstico

1.1. Dados da Escola

Equipa de Transição Digital		
Nome	Função	Área de atuação
Tomé Joaquim Falé Laranjinho	Diretor	Organizacional = Liderança - Envolvimento e desenvolvimento profissional contínuo Tecnológica e digital = Infraestruturas e Equipamentos
Gertrudes José Relvas Sardinha	Subdiretora	Pedagógica
Célia Sofia Canhoto de Paiva	Professora do 1º ciclo	Pedagógica

Informação Geral da Escola	
Nº de estabelecimentos escolares	4
Nº de alunos	400
Nº de professores	45
Nº de pessoal não docente	56
Escola TEIP	Não

Período de vigência do PADDE	setembro 2021 a julho de 2023
------------------------------	-------------------------------

Data de aprovação em Conselho Pedagógico	
--	--

1.2. Resultados globais do diagnóstico

SELFIE

Período de aplicação	26 de abril a 14 de maio
----------------------	--------------------------

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1º ciclo	4	4	100	16	16	100	107	105	98
2º ciclo									
3º ciclo	4	4	100	13	12	92	105	95	91

CHECK-IN

Período de aplicação	07-01-21 a 18-01-21
----------------------	---------------------

Participação	
Nº de respondentes	37
%	97,4%

Outros Referenciais para Reflexão

Projeto Educativo, Plano de Recuperação das Aprendizagens, Atas de Conselhos de docentes / conselhos de turma / Departamentos / Conselho Pedagógico – Análise ao processo E@D

1.3. A História Digital da Escola: Diagnóstico**Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]**

Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
1º ciclo	3.2	3.4	3.6
2º ciclo			
3º ciclo	3.9	3.6	3.6

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola]

Em %	Computador	Internet
1º ciclo	100%	100%
2º ciclo	100%	100%
3º ciclo	100%	100%

Serviços Digitais

Assinale com um X	Sim	Não
Sumários digitais	X	
Controlo de ausências	X	
Contato com Encarregados de Educação	X	
Controlo de entradas e saídas	X	
Convocatórias e atas digitais	X	
Gestão documental digital	X	

Gestão de sistemas: indique o processo de gestão

O AE de Alandroal é um agrupamento pequeno com um quadro de pessoal reduzido. Não conseguimos ter um docente de informática a tempo inteiro. A estrutura existente foi montada aquando da construção da escola (2009) e melhorada em 2010 pelo Ministério da Educação. A gestão do parque informático na escola sede é efetuada pelo diretor do Agrupamento e por diversas empresas fornecedoras de Hardware e Software, entre as quais a MICRO IO, INOVAR, Bibliosoft, Utilsoft e Novabit.

Sempre que existem verbas disponíveis, vão-se melhorando os recursos, com aquisição de mais memória, de discos SSD e até de um novo acesso por fibra e AP's para melhorar o acesso à Internet, criando uma cobertura de todos os espaços.

Nas escolas do pré-escolar e 1º ciclo a manutenção e melhoramento das infraestruturas é realizada pelo Município e pelos seus técnicos.

1.4. A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica

Resultados por dimensão [<i>Dados do SELFIE</i>]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	4,2	4,1	-----
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3,4	3,6	3,5
Práticas de Avaliação	3,3	3,3	-----
Competências Digitais dos Alunos	3,7	3,6	4,0

Nível de proficiência dos docentes por área (em %) [<i>Dados do Check-In</i>]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	43,2%	45,9%	10,8%
Ensino e aprendizagem	48,6 %	35,1%	16,2%
Avaliação	51,3 %	37,8 %	10,8%
Capacitação dos aprendentes	32,4%	45,9%	21,6%
Promoção da competência digital dos aprendentes	54%	37,8%	8,1%

Comentários e reflexão

O nível de proficiência dos docentes, recolhido através do Check-In, vale o que vale, uma vez que alguns docentes “palavras deles”, preencheram por preencher e sempre pelos valores mais baixos, por desconfiarem da recolha de dados, o que acaba por ser compreensível, já que estamos habituados ao aumento da burocracia, sempre que se fazem recolhas de dados a nível nacional.

Mas, considerando os números válidos, podemos fazer a seguinte análise, cerca de 50% do nosso corpo docente tem idades superiores a 55 anos, a sua prática pedagógica tem sempre sido com base no que foi a sua formação académica, onde os ambientes digitais, ou não estavam presentes, ou se estavam, encontravam-se nos seus primórdios.

A tecnologia evoluiu muito nos últimos anos, em especial na primeira década do século XXI, mas a maior parte dos docentes não acompanhou essa evolução, limitando-se a utilizar o processador de texto, a folha de cálculo e pouco mais, veja-se o exemplo dos quadros interativos, que em muitas escolas são usados como quadros brancos.

Mas do que conhecemos do corpo docente, confirmamos, que a maior parte estará na parte superior do nível 1 de proficiência ou na parte inferior do nível 2.

Com as ações de capacitação digital que estão para ser implementadas, pensamos que as mesmas possam colocar todos os docentes no nível 2 superior ou até mesmo no nível 3 de proficiência e alterar as práticas implementadas até este momento, tanto em sala de aula, bem como na preparação de aulas ou na avaliação.

1.5. A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3,7	3,4	-----
Colaboração e trabalho em rede	3,5	3,1	3,7
Desenvolvimento profissional contínuo	3,7	3,3	-----

Nível de proficiência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	12	19	6

Competências Digitais Comunidade Educativa

Encarregados de Educação

Pelas interações que temos tido com os encarregados de educação, principalmente nestes tempos de pandemia de COVID-19, temos percebido que muitos deles conseguem utilizar facilmente as tecnologias digitais para apoiarem os seus educandos nas diferentes solicitações.

Existiu uma necessidade de mudar a interação com os encarregados de educação. As comunicações deixaram de ser presenciais e passaram essencialmente a comunicações virtuais, através de SMS, portal do Agrupamento, Inovar Consulta, Sige, Facebook do Agrupamento, Portal das matrículas... e quase todos, uns autonomamente e outros com ajuda, conseguiram interagir com os diversos atores. A título de exemplo, verifique-se a seguinte imagem, retirada do questionário realizado no final do ano letivo 2019/2020 após o 1º confinamento.

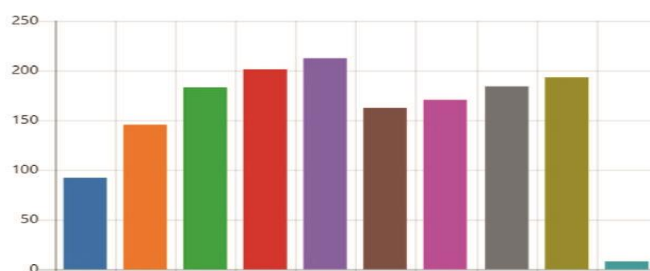
14. Consegue apoiar o(a) seu(sua) filho(a) / educando(a) em casa?

263
Respostas

3.7
Número Médio

15. Por favor, selecione os modos como tem apoiado o(a) seu(sua) filho(a) / educando(a) durante o ensino @ distância.

● Ler para ele(a)	92
● Ouvi-lo(a) ler	146
● Ajudá-lo(a) a procurar informa...	183
● Dar-lhe coragem/ motivá-lo(a)	201
● Ajudá-lo(a) a entender as tare...	212
● Ajudá-lo(a) a organizar o tempo	162
● Perguntar como se sente	170
● Ajudá-lo(a) a terminar os trab...	184
● Falar sobre como decorrem os...	193
● Outro	8



Pessoal não docente

Quanto ao pessoal não docente, o mesmo terá que ser avaliado em três grupos distintos:

- Técnicos Superiores;
- Assistentes Administrativos;
- Assistentes Técnicos.

A gestão “contratação” dos Assistentes é efetuada pelo município e a maior parte das vezes sem o envolvimento do Agrupamento, pelo que o perfil necessário muitas das vezes é descurado, o que se poderá agravar com a municipalização da educação.

Os Técnicos Superiores, utilizam de forma cómoda e adequada as diferentes tecnologias de apoio necessárias ao desenvolvimento das suas funções, o mesmo se passando com os Assistentes Técnicos que se foram especializando nas suas áreas de trabalho, Alunos, Vencimentos, Contabilidade, Sase...

Quanto aos Assistentes Operacionais, a inexistência de formação adequada, tanto ao nível do seu desempenho funcional como ao nível das competências digitais, faz com que os mesmos, sejam meramente “pessoal de limpeza”.

Não nos podemos esquecer que os Assistentes Operacionais, não são meros empregados de limpeza, mas que atuam em áreas essenciais, como por exemplo, a papelaria, a reprografia, o registo de livros na biblioteca, o bufete... todas estas tarefas requerem conhecimentos tecnológicos e digitais, existindo por vezes dificuldades em arranjar colaboradores com estas competências.

Sistemas de informação de apoio à gestão

Quanto aos sistemas de informação de apoio à gestão, eles existem e foram colocados em prática há mais de duas décadas.

No ano de 2000 começamos com a plataforma de gestão de alunos, vencimentos, contabilidade, sase, oficiar, do JPM Abreu, na altura o pessoal docente não viu com bons olhos esta mudança, mas depressa se habituou e viu os benefícios, principalmente quando se tinham que elaborar as pautas de fim de período. Em 2005 mantivemos parte da solução JPM, mas substituímos a gestão de alunos e passamos a utilizar o prodesis.

Foi nesta altura que criamos a 1ª rede cablada na Escola Antiga e passamos a ter sumários digitais.

Em 2010, o prodesis foi adquirido, a uma empresa privada, passando a ser uma solução não viável monetariamente ao Agrupamento que também mantinha a licença com o JPM.

Decidiu-se em 2011, arriscar e mudar todas as soluções existentes e passar para o INOVAR, o qual existe como principal sistema de gestão e de informação até à presente data.

Temos ainda em funcionamento um software de gestão de convocatórias e atas, “Utilatas”, que nos permite fazer o arquivo arquivar digital de todos os documentos.

Utilizamos para gestão das bibliotecas o “Bibliosot” o qual nos permite, registar, catalogar, emprestar e fazer circular os livros existentes pela nossa comunidade educativa.

Comentários e reflexão

O AE de Alandroal, sempre tentou acompanhar a evolução tecnológica e implementar soluções inovadoras nos seus processos de Ensino/Aprendizagem, uns com mais sucesso e outros com menos.

Sempre tentou que, com o apoio das tecnologias, os processos administrativos pudessem ser mais eficazes e menos morosos, poupando recursos físicos e deixando tempo para tarefas não administrativas.

Ainda nos falta dar um passo, trabalhar na nuvem, abandonarmos os servidores físicos e passarmos a trabalhar virtualmente, poupando assim em gastos em hardware e em energia elétrica, mas para que tal possa acontecer, o Ministério da Educação tem que dotar as escolas de orçamento, ou criar soluções que nos permitam virtualizar os processos. Será este o grande objetivo desta década.

2. Desenho do PADDE

2.1. Objetivos do PADDE

Visão e objetivos gerais

Visão

Ao longo dos anos, as políticas educativas foram aumentando, de forma considerável, a disponibilidade dos equipamentos e infraestruturas digitais nas escolas assim como o acompanhamento da inovação do software e de recursos educativos digitais. Também o setor privado (exemplo das editoras) como o setor comercial e a comunidade (exemplo das Câmaras) proporcionaram às escolas (docentes e alunos) algumas facilidades no acesso às tecnologias da informação e comunicação.

As escolas motivaram-se e perceberam que o desenvolvimento tecnológico, absorvido e utilizado rapidamente pelos alunos, teria um impacto importante na forma como teria de ser visto e analisado, no sentido da sua utilização pedagógica.

Esperar-se-ia, que no século XXI, as escolas, os professores e os alunos, fizessem um uso mais regular e efetivo das tecnologias e dos recursos tecnológicos.

Como na maioria das escolas portuguesas, a nossa atuação na implementação do uso das tecnologias passou desde cedo, pelo acolhimento das propostas, dos programas e dos projetos disponibilizados tanto pelo sector público como pelo privado, comercial e comunitário, com intenção de concentrar e alterar a escola para uma escola de e com futuro digital.

A utilização das tecnologias tem sido, no entanto, mais aceite e concentrada em termos organizacionais do que na inovação educativa. Apesar da escola ter acompanhado, em termos de recursos técnicos e organizacionais, todas as oportunidades, o uso das tecnologias na escola ou o interesse na sua utilização plena na dimensão pedagógica não tem sido nem sistémico nem consistente, tendo um impacto muito limitado nos resultados das aprendizagens dos alunos.

Este problema tem sido objeto de numerosas reflexões internas e externas e é conhecida uma boa parte dos fatores envolvidos nas explicações que são referenciadas: problemas técnicos de acesso; dificuldades dos alunos em terem equipamento tecnológico que lhes permita usarem em diferentes contextos; utilização errada dos meios tecnológicos, segurança, escassa literacia digital por parte dos alunos e Encarregados de Educação...

Quando a mudança acontece, não se mostra eficaz, pois é utilizada pontualmente, de curta duração e sem efeitos visíveis. Parece que a escola oferece resistência às inúmeras tentativas de intervenção e mudança educativa.

Os equipamentos não poderão ser utilizados numa perspetiva técnica, centrada na tecnologia como um meio de facilitar a abordagem de alguns conteúdos, mas na efetividade e no encontro de novos caminhos para a obtenção de resultados educativos a partir do reconhecimento de que é

necessário repensar os conceitos fundamentais em que assenta este domínio de trabalho sendo necessário mobilizar para tal os recursos humanos, materiais e de saberes multidisciplinares.

Por outro lado, importa ainda trabalhar no sentido de levar os alunos a construir um contexto interpretativo e crítico em relação a toda a informação que recolhem, apoiando-os na criação de um significado apropriado, real e ajustado ao seu desenvolvimento pessoal e intelectual.

Ao analisar os resultados do relatório de escola SELFIE, verificámos as:

Pontuações baixas

Pontuações elevadas

Diferenças significativas nas pontuações entre grupos de utilizadores

Concluimos em primeiro lugar que os docentes, consideram úteis as ações de desenvolvimento profissional contínuo (3,9 de valor global médio) e confiam na utilização das ferramentas digitais, para as tarefas diárias necessárias como a preparação das aulas, para dar as aulas, para o feedback e apoio e para a comunicação (3,8 de valor médio global). Mas se os níveis de confiança nas tecnologias digitais e na sua utilização são reconhecidos, existe tendência a adotar as tecnologias “ao mesmo tempo que a maioria dos colegas” não existindo aposta na inovação”. (valor médio global 2,3, dirigentes; valor médio global 2,7).

Dispõem, entre 51 a 75 % do tempo, na utilização das tecnologias nas aulas, (4,0 de valor médio global), referindo esta tendência na utilização das tecnologias, mas não se encontrando entre os pioneiros na inovação tecnológica (2,5 de valor médio global).

Em relação aos fatores que inibem o uso das tecnologias no ensino e aprendizagem, incluem os equipamentos digitais insuficientes (50% dos dirigentes, 87,5% dos docentes do 1º e 2º ciclos, 66,7% do 3º ciclo) e a ligação à internet lenta ou pouco fiável (61,5 % média global, dirigentes e professores).

Contrariando esta informação, os alunos referem, em todos os ciclos, que têm acesso a dispositivos em contexto não escolar (4,3 de valor médio global). Apenas 19 % dos alunos se socorre da escola para ajuda na utilização do software e/ aplicações. Recorrem prioritariamente à família próxima (30%) e aos amigos (11%), para a resolução de problemas.

Por outro lado, os alunos não reconhecem a utilização das tecnologias digitais na escola. Referem que nunca ou quase nunca utilizam as tecnologias em contexto escolar (2,7 de valor médio global) mas que as utilizam em casa para lazer (valor médio global 4,1).

Reconhecem os docentes que os alunos revelam competências digitais (valor médio global 3,8):

Comportamento seguro - 3,9

Comportamento responsável - 4,0

Controlo da qualidade das informações - 3,8

Dar crédito ao trabalho dos outros - 3,5

Criação de conteúdos digitais - 3,4

Aprender a comunicar - 3,6

Do Check-in, inquérito aos docentes, resultou uma análise que coloca a maior parte dos docentes do AEA na parte superior do nível 1 de proficiência ou na parte inferior do nível 2. Os resultados obtidos com a ferramenta de diagnóstico e autorreflexão Check-In são centrais no processo de identificação da competência digital geral e das competências digitais elementares dos docentes. Este trabalho de diagnóstico da competência digital dos professores permitiu posicioná-los num patamar a partir do qual farão o seu percurso formativo. Neste âmbito, estão já a ser desenvolvidas oficinas de formação de Nível 1, nível 2 e nível 3, de maneira que cada professor tenha acesso a um nível de formação adequado. A capacitação dos docentes irá ser desenvolvida em articulação com o Centro de Formação Márgua e deverá desempenhar um papel determinante no seu envolvimento em práticas de trabalho colaborativo, com interceção de conteúdos, pedagogia e tecnologia, possibilitando a construção de um conhecimento autónomo, em interação, que dê origem a outros saberes. Pretenderá abranger também áreas como a do ensino a distância e do ensino misto, que potencie para a utilização de ferramentas digitais nos processos de ensino e aprendizagem, quer presenciais, quer remotos.

Pontos Fortes

- Disponibilidade dos docentes para a formação;
- Confiança na utilização das ferramentas digitais para a preparação de aulas, apoio e feedback e comunicação;
- A parceria entre o Agrupamento de Escolas e o Município no que se refere à distribuição de equipamentos e à sua manutenção;
- O reconhecimento, por parte dos docentes, das competências digitais dos alunos nas questões: segurança, responsabilidade, controlo de qualidade da informação, criação de conteúdos digitais e comunicação;
- A capacidade dos Encarregados de Educação utilizarem os recursos digitais tanto nos processos organizativos (plataformas de consulta e registo) como no auxílio aos seus educandos.

Pontos Fracos

- A difícil capacidade de inovação e de mudança na melhoria dos processos, no desenvolvimento das estratégias e práticas educativas;
- A não utilização das tecnologias no desenvolvimento de um trabalho colaborativo apoiado na partilha e desenvolvimento das estratégias, das práticas e avaliação das aprendizagens;
- O reconhecimento pelos alunos da não utilização das tecnologias em contexto sala de aula;
- O reconhecimento de dificuldades no acesso à INTERNET por parte dos docentes;
- A diferença entre docentes, alunos e Encarregados de Educação em relação à utilização e à capacidade tecnológica.

Oportunidades

- Reconhecimento da crescente importância das tecnologias na sociedade e da educação por parte de toda a comunidade escolar;
- Disponibilidade dos decisores escolares no compromisso para a mudança com foco na inovação tecnológica;
- Sinergias em prol do ensino e da aprendizagem à distância.

Ameaças

- Alguma precaridade socioeconómica e desestruturação familiar no sentido do acompanhamento das mudanças e atuais necessidades educativas;
- Insuficiente cobertura de rede em todo o território do Concelho de Alandroal.

Objetivos gerais

- Propostas pedagógicas inovadoras, de forma a transformar verdadeiramente os processos de ensino e de aprendizagem devendo para tal os elementos fundamentais do contexto educativo, os docentes, serem protagonistas da mudança necessária através:

- 1- do conhecimento técnico e pedagógico dos professores e da sua confiança;
- 2- da confiança dos professores no uso de tecnologias;
- 3- da existência de infraestruturas, equipamentos e recursos potencialmente fiáveis e inovadores;
- 4- da necessidade de utilização das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem e do seu reconhecimento pelos alunos.

- Promover a formação contínua dos professores no sentido da construção das propostas de trabalho educativo, de forma a avaliar melhor o uso dos recursos e a incorporar esses mesmos recursos em estratégias de trabalho colaborativo;

- Promover a informação pedagógica disponível aos docentes, estimulando a participação e o trabalho colaborativo, nos espaços e plataformas disponíveis.
- Avaliar as propostas de trabalho educativo desenvolvidas assim como avaliar acerca do seu impacto nos resultados das aprendizagens dos alunos;
- A apropriação das tecnologias de forma sólida e a sua utilização como importantes ferramentas para a transmissão do conhecimento;
- Promover uma melhor organização e avaliação dos recursos digitais, através de uma monitorização dos recursos utilizados.

Conclui-se assim que as atividades e as estratégias devem ser pensadas no sentido de encontrar no Agrupamento um espaço, o tempo, as infraestruturas e equipamentos que permitam uma utilização sólida e inovadora das tecnologias digitais e que o aluno sinta que é possível construir conhecimento através de uma participação ativa, responsável e segura, já existente e reconhecida pelos docentes, construída de forma dinâmica, interativa e dialógica.

Parceiros

Câmara Municipal de Alandroal

Margua – Centro de Formação

Centro Minerva – Universidade de Évora

UA – Universidade Aberta

CLDS-4G – Contratos Locais de Desenvolvimento Social

NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora

Agrupamentos de Escolas da Região – No âmbito dos estágios profissionais

Escola Segura – Ações de formação promovidas pela GNR

Ministério da Educação - candidatura a programas potenciadores da transformação digital nas escolas

Objetivos			
Dimensão	Objetivo gerais	Parceiros	Prioridade
	Indicar os objetivos gerais para cada uma das dimensões. (de acordo com as fragilidades /pontos a melhorar diagnosticados no Selfie, Check-in ou outros instrumentos considerados).	Indicar os parceiros que participarão das ações estratégicas em cada uma das dimensões.	Numerar a prioridade da dimensão em função da sua importância na melhoria dos resultados.
Tecnológica e digital	<p>Infraestrutura e equipamento Assegurar a existência de infraestruturas adequadas, fiáveis e seguras (equipamentos, software, recursos de informação, ligação à Internet, apoio técnico ou espaço físico);</p> <p>Continuar a assegurar através de programas ministeriais e protocolares locais a atualização das infraestruturas e dos equipamentos digitais necessários;</p> <p>Assegurar, através de ações técnicas e de soluções financeiras, boas ligações à Internet;</p> <p>Permitir e facilitar a inovação no ensino, na aprendizagem e nas práticas de avaliação;</p> <p>Promover uma melhor organização e avaliação dos recursos digitais.</p>	Câmara Municipal de Alandroal Ministério da Educação	1

<p>Pedagógica</p>	<p>Recursos digitais Seleção, criação, e utilização de recursos digitais para apoiar práticas pedagógicas adequadas aos objetivos dos processos de ensino e de aprendizagem.</p> <p>Gestão, proteção e partilha responsável de recursos respeitando direitos autorais.</p> <p>Utilizar as tecnologias digitais para melhorar as estratégias de ensino e de aprendizagem.</p> <p>Ensino e aprendizagem Avaliar e facilitar a inovação no ensino, na aprendizagem através da partilha Utilizar as tecnologias digitais na avaliação das aprendizagens. Aliar as tecnologias ao projeto de flexibilidade curricular do Agrupamento</p> <p>Práticas de avaliação Análise dos resultados e consequente feedback para os alunos, de forma eficaz e com resultados diretos na sua aprendizagem.</p> <p>Promoção da competência digital dos alunos Proporcionar um conjunto de aptidões, conhecimentos e atitudes que permitem a utilização eficaz, criativa e crítica das</p>	<p>Ministério da Educação</p>	<p>2</p>
-------------------	--	-------------------------------	----------

	tecnologias digitais por parte dos alunos		
Organizacional	<p>Liderança Colocar à disposição dos docentes a informação necessária para a partilha e trabalho colaborativo através da criação de espaços e plataformas disponíveis.</p> <p>Assegurar o papel das lideranças na integração das tecnologias digitais na escola e da sua utilização eficaz, no trabalho desenvolvido no Agrupamento.</p> <p>Facilitar o investimento no desenvolvimento profissional contínuo, no suporte e apoio ao desenvolvimento e à integração de novas formas de aprender e de ensinar, que exploram as tecnologias digitais para obter melhores resultados de aprendizagem.</p> <p>Promover a informação pedagógica disponível aos docentes, estimulando a participação e o trabalho colaborativo.</p> <p>Envolvimento e desenvolvimento profissional contínuo Criação de documentos internos para implementação da estratégia digital (PADDE)</p>	Centro de Formação Margua	3

	<p>Criação de grupos de trabalho, assentes nos departamentos, para desenvolver novas formas de ensinar</p> <p>Desenvolvimento profissional contínuo, em articulação com o centro de formação, através da elaboração de um plano de formação do agrupamento, assente na estratégia digital.</p> <p>Promover a formação contínua dos professores e a avaliação das propostas de trabalho.</p>		
--	---	--	--

2.2. Planeamento de atividades e cronograma

Atividades e cronograma					
Dimensão	Atividade	Objetivos Específicos	Responsáveis/Intervenientes	Parceiros/Recursos	Data
	Designação, descrição e metodologia. Cada uma das dimensões poderá ser alvo de uma ou mais ações de melhoria.	De acordo com o objetivo geral definido na tabela objetiva.	Indicar responsáveis pela atividade e intervenientes.	Se a atividade requer recursos específicos devem também ser indicados neste campo.	Indicar a data ou período em que a ação se desenvolve de acordo com a prioridade definida anteriormente.
Tecnológica e digital Infraestrutura e equipamento	Plataformas e software / aplicações a utilizar no ensino aprendizagem, na comunicação, no trabalho colaborativo, administrativo e no E@D .	Potenciar a importância dos recursos digitais como estratégia de motivação e melhoria dos resultados escolares. Valorização dos equipamentos digitais como espaços de interação comunicativa e educativa	Dirigentes	Hardware/software	setembro de 21 a julho de 23
	Apoio técnico a alunos e Encarregados de Educação	Protocolar medidas de intervenção na comunidade para solução dos problemas técnicos nos equipamentos	Dirigentes e professores Encarregados de Educação	Câmara Municipal de Alandroal/Recursos Humanos	setembro de 21 a julho de 23
	Apoio na utilização das aplicações e plataformas de comunicação entre a escola e os alunos / encarregados de Educação	Protocolar medidas de intervenção na comunidade para solução dos problemas relacionados com a utilização das APP e Plataformas definidas tanto pelo Ministério de Educação como no Agrupamento de Escolas	Dirigentes e professores Encarregados de Educação	Câmara Municipal de Alandroal	setembro de 21 a julho de 23

Pedagógica Recursos digitais	Sala de Trabalho Colaborativo Online de partilha com temas mensais para produção / seleção de recursos, utilizando ferramentas digitais	Produzir/partilhar materiais/recursos digitais Partilhar experiências/feedback/sugestões	Departamentos curriculares / conselho de docentes / disciplina / turma	Quadro Multimédia/ Sprout/ Impressoras 3D	outubro de 21 a junho de 2023
	Criação e partilha de conteúdos digitais elaborados pelos alunos em contexto colaborativo (trabalhos interdisciplinares)	Desenvolver competências digitais nos alunos Levar os alunos à construção de ferramentas e recursos digitais (em contexto sala de aula) Efetuar pesquisas orientadas Produzir trabalhos colaborativos Partilhar trabalhos realizados pelos alunos em contexto digital	Professores/Alunos	Equipa PADDE	outubro de 21 a junho de 2023
	Utilização de recursos educativos digitais em sala de aula	Utilizar recursos digitais educativos para a avaliação formativa das aprendizagens Utilizar recursos digitais educativos como forma de motivação para as aprendizagens Potenciar a importância dos recursos digitais como estratégia educativa e pedagógica	Professores/Alunos	Biblioteca Escolar Câmara Municipal de Alandroal	outubro de 21 a junho de 2023

Organizacional	Plano de capacitação Digital Docente	Melhorar os níveis de proficiência digital dos docentes	Professores	Parceria com o MARGUA.	maio de 2021 a junho de 2023
	Adaptação do regulamento interno de forma a incluir o uso de dispositivos digitais em sala de aula.	Regulamentar o uso de dispositivos digitais em contexto de sala de aula.	Dirigentes, professores e alunos, encarregados de educação		setembro / dezembro 21
	Utilização das plataformas existentes, INOVAR e Office 365, para uma comunicação eficaz entre a comunidade educativa.	Agilizar procedimentos entre os diferentes atores na educação, alunos/professores/encarregados de educação	Dirigentes e professores e Encarregados de Educação		outubro de 21 a junho de 2023

Comentário e reflexão

Para que este plano possa ter o sucesso pretendido existe a necessidade do Ministério da Educação cumprir o seu planeamento, melhorar as condições tecnológicas das escolas, bem como fornecer equipamentos informáticos a TODOS os docentes e a TODOS os alunos.

É também necessário existir por parte de todos uma apropriação deste plano, com a constante contribuição, sugerindo e avaliando.

A comunicação é essencial.

O plano aqui proposto é exigente, mas exequível.

2.3. Plano de comunicação com a comunidade

Estratégia e mensagem chave

Para que todos se sintam parte integrante deste plano, será necessário comunicá-lo e explicar o que se pretende com o mesmo. Desmistificando o que poderá estar na cabeça de cada interveniente, como sendo mais um plano, ou como sendo mais trabalho. Pretende-se o envolvimento de toda a comunidade educativa, olhando para o território onde nos situamos e para as limitações existentes e já referidas. Queremos que em 2023 sejamos olhados como escola de referência na transformação digital e que todos se possam sentir seguros na utilização das diferentes tecnologias digitais ao seu dispor, tirando partido das suas potencialidades e olhando para elas como facilitadores do trabalho e não como mais trabalho.

Plano de comunicação

Destinatários	Meios e estratégias de comunicação	Data	Responsável
	Indicar os meios que se pretendem utilizar na comunicação: Reuniões, Página Web, E-mail, Jornal escolar, etc.	Referir a data / período em que se irá comunicar	Designar os responsáveis por efetuar a comunicação.
Professores	Reuniões de Departamento	Setembro de 2021	Coordenadores de Departamento
Alunos	Aulas de TIC e de Formação Cívica	Setembro de 2021	Professor de TIC e diretores de turma
Organizacional	Reuniões setoriais com os diferentes parceiros elencados anteriormente.	Setembro de 2021	Órgãos de Direção
Encarregados de Educação	Portal do agrupamento, facebook do agrupamento, blog da biblioteca, agenda do Inovar, reuniões com diretores de turma	Setembro de 2021	Órgãos de Direção, diretores de turma
Comunidade Educativa	Portal do agrupamento, facebook do agrupamento, blog da biblioteca.	Setembro de 2021	Órgãos de Direção, professor de TIC, professor bibliotecário

2.4. Monitorização e avaliação

Dimensão	Atividade	Indicador	Meta	Fontes/Dados	Periodicidade
		Indicar o título da atividade igual ao da tabela "Ações e cronograma".	Referir o indicador a medir, p. ex: Quantos docentes utilizam o email como via de comunicação.	[Estabelecer a meta (quantificável se possível) específica para a atividade, p. ex: aumentar 10% a utilização do email como meio de comunicação]	Indicar como se pretende recolher informações sobre o indicador, p ex: questionários, reuniões, painéis, etc e/ou referenciar as fontes onde podem ser identificadas as evidências, p ex: podem ser utilizadas atas, reuniões, etc.
Tecnológica e digital	Plataformas e software / aplicações a utilizar no ensino aprendizagem, na comunicação, no trabalho colaborativo, administrativo e no E@D .	Quantos docentes/alunos utilizam as plataformas	No fim do 1º ano de implementação do PADDE 25% da população alvo, aumentando 25% a cada ano.	Questionários	No final de cada ano letivo
	Apoio técnico a alunos e Encarregados de Educação	Número de alunos / EE que solicitam apoio	Resposta a 50% ou mais pretendendo atingir os 100% no final do plano	Registo de pedidos e de respostas dadas	No final de cada ano letivo
	Apoio na utilização das aplicações e plataformas de comunicação entre a escola e os alunos / encarregados de Educação	Número de alunos / EE que solicitam apoio	Resposta a 50% ou mais pretendendo atingir os 100% no final do plano	Registo de pedido e de resposta dadas	No final de cada ano letivo
Pedagógica	Sala de Trabalho Colaborativo Online de partilha com temas mensais para produção / seleção de recursos, utilizando ferramentas digitais	Número de docentes que utilizam a sala nas diferentes disciplinas	50% de docentes que usam as tecnologias digitais	Questionários	Trimestralmente
	Criação e partilha de conteúdos digitais elaborados pelos alunos	Número de turmas que criam e	50% de docentes que usam as tecnologias	Questionários	Trimestralmente

	em contexto colaborativo (trabalhos interdisciplinares)	partilham conteúdos digitais	digitais no estímulo à inovação e melhoria do ensino e aprendizagem		
	Utilização de recursos educativos digitais em sala de aula	Número de turmas que criam e partilham conteúdos digitais	50% de docentes que usam as tecnologias digitais no estímulo à inovação e melhoria do ensino e aprendizagem	Questionários	Trimestralmente
Organizacional	Plano de capacitação Digital Docente	Número de docentes que frequentam, com sucesso, as Oficinas de Capacitação Digital (N1, N2 e N3)	30% dos docentes do AE/ENA frequentarem, com sucesso, as Oficinas de Capacitação Digital (N1, N2 e N3)	Informação do MARGUA	No final dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023
	Adaptação do regulamento interno de forma a incluir o uso de dispositivos digitais em sala de aula.	Consecução das alterações ao RI	Aprovação em Conselho Pedagógico	Ata de aprovação	Final do 1º período do ano letivo 2021/22
	Utilização das plataformas existentes, INOVAR e Office 365, para uma comunicação eficaz entre a comunidade educativa.	Número de docentes/alunos e encarregados de educação que utilizam as plataformas para comunicar entre si.	Pelo menos 50% do total de professores/alunos/ encarregados de Educação	Lideranças/Microsoft/ Inovar	No fim de cada ano letivo

3. Notas finais

Definido o Plano de intervenção, os objetivos da linha de atuação e as respetivas metas a alcançar, nos diferentes domínios, importa envolver os diversos intervenientes, num processo colaborativo e em rede, flexível às oportunidades e exigências do trabalho a desenvolver. Um Plano que faz sentido numa lógica de parceria, com base no compromisso e responsabilização.

Sendo uma bússola orientadora da ação, torna-se necessário elaborar planos de organização escolar, de atividades e pedagógicos que concretizem os objetivos e as prioridades fixadas para a obtenção dos resultados. Neste sentido, a equipa coordenadora do Plano terá como principal responsabilidade a monitorização e avaliação das ações inscritas, nas diferentes dimensões, acompanhar as propostas de ação, implementar sistemas e mecanismos de recolha de informação e tratamento de dados tendo em vista a sua monitorização. Deverá ainda avaliar os processos e os resultados da implementação do PADDE.

A lei de Moore diz-nos que a evolução da tecnologia duplica a cada 18 meses da sua existência, pelo que tem a escola que se ir adaptando às diferentes realidades.

Este plano é o início de algo que vai nascer, mas terá de ser alimentado constantemente e ir crescendo...